

EXPLORANDO A ANÁLISE LINGUÍSTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OS DESAFIOS E APRENDIZADOS

Letícia Paulo de Oliveira ¹
Vitória Silva Souza ²
Alessandra Magda de Miranda ³
Tatiana Fernandes Santana ⁴

RESUMO

A formação de professores e a atuação docente são temas centrais no contexto educacional brasileiro, dada a importância da qualidade do ensino e a preparação adequada dos educadores para desenvolver habilidades linguísticas e gramaticais nos alunos. Neste contexto, o objetivo central deste texto é relatar a experiência adquirida durante a nossa participação como residentes de Língua Portuguesa no Programa de Residência Pedagógica (PRP), da Universidade Estadual da Paraíba, cota 2022/2024. O programa nos proporcionou uma oportunidade única de vivenciar a prática docente, permitindo uma reflexão profunda sobre os métodos de ensino e a eficácia das abordagens pedagógicas utilizadas. Durante o PRP, nas situações de ensino da Análise Linguística, buscamos empregar diversas estratégias metodológicas para facilitar a aprendizagem significativa dos alunos. Para embasar nossas ações e reflexões, recorremos às contribuições de autores renomados na área, como Bezerra e Reinaldo (2013) e Antunes (2014). A experiência desenvolvida no PRP se mostrou fundamental para o nosso desenvolvimento profissional, proporcionando uma imersão na realidade escolar que contribuiu para o aprimoramento das práticas docentes. Além disso, a participação no programa é essencial para a formação de professores reflexivos e preparados para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo, promovendo assim uma educação de qualidade que atenda às necessidades dos alunos da rede pública de ensino.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação Docente, Ensino de análise linguística.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), é uma iniciativa promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa “aprimorar a formação de professores por meio da imersão em ambientes escolares reais” (Brasil, 2018). O programa abrange mais do que a experiência de conduzir aulas, envolvendo uma série de vivências que o professor em formação irá enfrentar no ambiente escolar. Isto é, começa com

¹Graduanda em Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, leticia2001jt@gmail.com;

²Graduanda em Letras - Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, vitoriatrajano06@gmail.com;

³Doutoranda em Linguística da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Professora de Língua Portuguesa na SEEPP; Preceptora, Bolsista no Programa de Residência Pedagógica, UEPB, alessandra_ufpb@hotmail.com;

⁴Doutora em Linguística / Professora na UEPB; Coordenadora de área, Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, UEPB, tatianasanta@servidor.uepb.edu.br.



o primeiro contato com a instituição, através de visitas, e se estende à participação em atividades de planejamento e intervenção em aulas regulares. Além disso, durante todo o processo, o residente recebe apoio e orientação tanto do professor orientador do PRP – professor do ensino superior -, quanto do professor preceptor - docente da educação básica lotado na escola-campo -, que acompanham cada etapa do planejamento à execução, com o objetivo de aprimorar a experiência do residente como docente.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de uma professora em formação inicial no tocante ao ensino de análise linguística, durante a vivência no PRP. Entre as experiências vivenciadas nesse programa, destacamos as aulas ministradas durante o período de abril a meados de junho de 2023, em uma turma do 9º ano, na Escola Cidadã Integral Escritor Virgínius da Gama e Melo, em Campina Grande, Paraíba. Em que as atividades foram conduzidas por estudantes bolsistas do curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), integrantes da cota 2022/2024.

Nesse viés, a intervenção pedagógica foi centrada no estudo da análise linguística, enfatizando o desenvolvimento de atividades epilinguísticas, pois, conforme Bagno (2015), as atividades epilinguísticas, juntamente com as metalinguísticas, são os dois tipos de atividades que abordam a análise linguística e a reflexão sobre a língua. Nesse contexto, abordamos conceitos fundamentais como sujeito e predicado, com ênfase no predicado nominal, no âmbito da sintaxe. Paralelamente, na dimensão semântica, investigamos os efeitos de sentido gerados pelos verbos de ligação.

Outrossim, por meio do trabalho formativo oferecido pelo programa, compreendemos a importância de explorar os sentidos e significados do texto, indo além da mera memorização de regras gramaticais. Essa abordagem é preconizada pela Base Nacional Comum Curricular (2018), que coloca o texto como o objeto de centralidade no ensino de Língua Portuguesa.

Nesse cenário, o conjunto de atividades desenvolvidas em sala de aula foi composto por quatro encontros com o propósito de promover um ensino de língua portuguesa contextualizada, visando facilitar a compreensão dos sentidos e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos. O trabalho foi conduzido através da análise de paródias, tirinhas, letras de músicas e poemas.

Especificamente, a experiência em questão contemplou um conjunto de atividades desenvolvidas na seguinte ordem:

Encontro I: Exploramos os efeitos de sentido dos verbos de ligação por meio da análise de charges, enfatizando como esses verbos contribuem para a construção de significados.

Encontro II: Investigamos os efeitos de sentido dos verbos de ligação no gênero tirinha, complementado por um estudo dirigido de uma paródia, aprofundando nossa compreensão sobre a dinâmica desses verbos na linguagem.

Encontro III: Retomamos os conceitos de sujeito e predicado, realizando uma análise contextualizada no gênero tirinha e explorando uma paródia, visando uma compreensão mais ampla desses termos gramaticais.

Encontro IV: Focamos nos tipos de predicados, com ênfase no predicado nominal. Utilizamos como recursos um poema de Bráulio Bessa sobre o Nordeste e a análise de letras de músicas de forró, considerando os festejos nordestinos, condizentes com o período em que as aulas estavam sendo ministradas, e a cultura popular.

A escolha de relatar a referida vivência se deu a partir do desenvolvimento dessas atividades, que nos levou a uma reflexão crítica sobre o trabalho com a análise linguística e especificamente acerca da utilização da paródia como recurso didático em sala de aula. Ou seja, a partir de uma prática pedagógica contextualizada, organizada e pensada, percebemos a importância de ir além da gramática normativa, considerando o sentido e o conhecimento linguístico dos alunos para uma aprendizagem mais significativa.

METODOLOGIA

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) enfatiza que a gramática deve ser compreendida em seu contexto de uso, evitando-se abordá-la como um conteúdo isolado da realidade dos alunos. Nesse sentido, o professor deve adotar práticas que abordem os aspectos gramaticais de maneira a promover a reflexão dos alunos sobre o contexto e o significado das regras vigentes. Aliás, é importante explorar diferentes métodos e ferramentas interpretativas que possam auxiliar o professor durante o processo de ensino-aprendizagem.

A esse respeito, Antunes (2014) destaca que o ensino de língua portuguesa deve partir da premissa de que não há língua sem gramática, considerando que a língua já está internalizada nos falantes. No entanto, o desafio é que, muitas vezes, os professores se concentram apenas em ensinar nomenclaturas, enquanto o ensino da gramática deveria ser contextualizado, abordando situações de usos reais da língua nos diversos gêneros textuais, contribuindo para que os alunos possam analisar e refletir sobre a língua em funcionamento, compreendendo de fato os conceitos e normas, para serem capazes de aplicá-los conscientemente em situações práticas.

É notório que, para desempenhar efetivamente o papel de educador em uma sala de aula, é necessário adquirir não apenas conhecimentos teóricos, mas também desenvolver habilidades práticas que se aplicam e se moldam aos diferentes contextos. No entanto, essa necessidade não descarta a importância de manter um diálogo constante com as teorias educacionais predominantes. Nesse sentido, ressaltamos as contribuições teóricas de Bezerra e Reinaldo (2015) para o desenvolvimento das nossas atividades em relação à prática da análise linguística em sala de aula, uma abordagem também preconizada pela Base Nacional Comum Curricular (2018). Partindo dessa noção, buscamos estruturar e implementar a nossa prática com atividades que iniciassem pela análise semântica e, em seguida, abordassem aspectos sintáticos, o que nos permitiu, enquanto professoras em formação, desenvolver nossas habilidades teóricas e metodológicas, além de acompanhar de perto as dificuldades e progressos dos alunos.

Vale salientar que durante o nosso primeiro encontro, sentimos uma certa apreensão em relação à maneira como abordaríamos os conteúdos de análise linguística. Isso porque, conforme Bezerra e Reinaldo (2013, p. 14) afirmam, "a prática de análise linguística assume um status teórico-metodológico". Ou seja, ela é teórica, porque se baseia em conceitos linguísticos e teorias para observar dados da língua, e é metodológica, porque é aplicada na sala de aula como uma estratégia de ensino reflexivo.

Nessa premissa, o desafio maior residia em transformar os conhecimentos teóricos adquiridos no âmbito universitário em práticas de ensino mais palpáveis, fugindo do tradicionalismo e da mera memorização de regras. Assim, como a perspectiva de Tardif (2002) sobre saberes docentes, que denota a capacidade de nós, educadores, integrarmos nossos próprios conhecimentos com os conteúdos que estão sendo ensinados, promovendo uma abordagem renovada, envolvendo a mediação e a geração de saberes práticos fundamentais para moldar a identidade e competência profissional do professor.

Contudo, ao longo dos encontros, essa preocupação inicial se dissipou gradualmente. Isso se deu em grande parte devido ao apoio e à segurança proporcionados pela nossa preceptora, que não apenas liderava a turma, mas desempenhava um papel essencial em nosso processo formativo, oferecendo orientações e sugestões voltadas para nosso aprimoramento e conduta em sala. Essa situação abriu espaços para a troca dos saberes experienciais propostos por Tardif (2014, p. 52), que têm origem na "prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão"; ou seja, é um saber que busca formar outros docentes através da troca de experiências.

Neste contexto, é relevante destacar a participação ativa da preceptora e da nossa orientadora, ao incentivar-nos e alertar-nos constantemente a voltarmos nossas atenções para

os alunos, convidando-os à participação e promovendo situações nas quais eles assumam o papel de protagonistas durante o processo de aprendizagem. Além de tudo, a troca de saberes possibilitou a nossa compreensão a respeito da importância de estarmos atentas às dúvidas dos alunos, assegurando que todas, ou grande parte delas, fossem esclarecidas durante as aulas, evitando que conteúdos não assimilados se tornem uma barreira no futuro.

Durante o desenvolvimento das atividades de análise linguística, desde a sua concepção inicial até a sua realização, observamos o aumento da motivação dos alunos, o que nos possibilitou estabelecer uma maior proximidade e interação com eles. Essa primeira etapa, que envolveu reflexão, análise e revisão conceitual, proporcionou uma visão mais ampla do processo pedagógico, destacando sua natureza gradual e a nossa capacidade, enquanto professores, de auxiliar os alunos na compreensão de significados e na consolidação do aprendizado.

Nessa perspectiva, Antunes (2014) destaca que a gramática deve ser assimilada de maneira contextualizada, visto que é um componente intrínseco da língua que se manifesta em situações reais de comunicação, mediadas pela interação social. A adoção dessa abordagem teórica proporcionou confiança em relação ao conteúdo ensinado e à metodologia que estávamos aplicando ao longo do conjunto de atividades.

Diante do exposto, vale salientar também a experiência obtida nas aulas com a implementação de paródias como recurso metodológico nas aulas de Língua Portuguesa. Como afirma Gilio (2000, p.14), "a música é um recurso didático simples, dinâmico, contextualizado, que se aproxima da realidade do jovem, ajudando no diálogo entre professor e aluno e favorecendo a interdisciplinaridade". Ou seja, o ensino pode ser facilitado também pelo uso da música, pois é uma forma de promover a compreensão ou a internalização de um conceito, explorando o potencial da música para auxiliar no aprendizado dos conteúdos estudados.

Durante nossos encontros, empregamos duas paródias com o objetivo de iniciar as aulas utilizando recursos audiovisuais. Essas paródias foram integradas ao trabalho de análise linguística. A primeira, intitulada "Verbo de Ligação"⁵, foi utilizada como uma estratégia motivadora para incentivar a interação dos alunos e consolidar as características desse tipo de verbo. A segunda paródia foi introduzida durante a explanação dos conceitos de sujeito e predicado, intitulada "Baile do Sujeito e Predicado"⁶ que serviu para reforçar as noções sobre sujeito e predicado de maneira lúdica, nos possibilitando trabalhar com esses conceitos de forma



⁵ Paródia "verbo de ligação". Disponível em: <https://youtu.be/jWA8LQsEuBw?si=CmezVigO6N1OXa5V>

⁶ Paródia "Baile do Sujeito e Predicado". Disponível em: <https://youtu.be/sPxV3jP29YA?si=04jEkuChGAWj1q4m>

leve e descontraída. Essa abordagem não apenas aumentou a participação dos estudantes, mas também facilitou significativamente a compreensão dos conceitos abordados.

Entretanto, é importante ressaltar que nossa atuação como professores em formação em uma turma de 9º ano ocorreu inicialmente como principiante e foi se desenvolvendo ao longo de cada encontro, uma vez que ainda não tínhamos vivenciado a experiência da sala de aula. O programa possibilitou, então, a maturação profissional, oferecendo meios para a construção da identidade docente com base na segurança, postura e preparação das aulas, juntamente com habilidades provenientes da prática em sala de aula.

O contato com essa turma, prestes a iniciar a jornada do ensino médio, nos permitiu a compreensão de que as aulas e nossa atitude como professores devem ter um ponto de partida comum com os alunos, para isso precisamos explorar formas para tornar as aulas interessantes e evitar que o conteúdo se torne maçante. Uma vez que, uma das maiores satisfações em sala de aula é perceber que os alunos estão compreendendo o que está sendo ensinado e, além disso, estão interagindo, transformando o espaço educacional em um ambiente de troca no qual as dúvidas são resolvidas e o processo de ensino é marcado por pequenas conquistas diárias. Ademais, os feedbacks recebidos e os ajustes que foram implementados conforme as orientações da preceptora e da professora orientadora do projeto fazem com que o Programa de Residência Pedagógica seja uma oportunidade para vivenciar e moldar continuamente nossa prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o Programa de Residência Pedagógica é uma experiência enriquecedora que vai além dos ensinamentos acadêmicos, proporcionando uma visão crítica e reflexiva sobre as práticas desenvolvidas no contexto educacional. Visto que, a vivência no cotidiano escolar, com sua dinâmica única, nos possibilita viver a realidade da educação pública, consolidando nosso percurso formativo. Assim, com o tempo, as incertezas iniciais dão lugar à certeza de que a sala de aula é, de fato, o caminho certo para a nossa jornada profissional.

Nesse conjunto de circunstâncias, destaco a relevância do trabalho com a análise linguística durante essa fase do PRP, pois observar a evolução dos alunos ao longo das aulas nos permite avaliar nosso progresso profissional. Conseqüentemente, o progresso observado é fruto do acompanhamento contínuo do professor orientador e, principalmente, da preceptora, cujo papel é essencial para o acompanhamento do nosso desempenho e desenvoltura em sala de aula.

Portanto, as atividades desenvolvidas durante essa experiência se consolidaram com o evento "Cultura Oral Nordestina". Combinado à análise linguística, focamos no estudo dos efeitos de sentido dos verbos de ligação e na classificação do predicado nominal. Nosso objetivo foi ampliar o conhecimento dos alunos e valorizar nossa cultura. Com essa finalidade, o evento foi planejado pelos residentes em parceria com a ação da área de linguagens da escola-campo, contou com a participação do professor Marcelo Nóbrega da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A atividade incluiu uma oficina de produção de motes e declamação do poema "Ser Nordestino", de Bráulio Bessa, pelos alunos do 9º ano, que demonstraram protagonismo e criatividade.

Conforme Nóvoa (1997), essa experiência ressalta a importância da troca de experiências e do compartilhamento de saberes, em que cada residente atua simultaneamente como educador e formador. Sendo assim, as atividades desenvolvidas evidenciaram como nossa dedicação e comprometimento resultaram em uma experiência enriquecedora tanto para os alunos quanto para os residentes.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio do Programa de Residência Pedagógica, da Universidade Estadual da Paraíba, cota 2022/2024, Edital nº24/2022.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** V. 3. São Paulo: Cortês, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL. CAPES. **Edital nº 06, de 03 de março de 2018** – Programa de Residência Pedagógica.

GILIO, A.M.C. **Pra que usar de tanta educação para destilar terceiras intenções?:** jovens, canções e escola em questão. Movimento: Revista da Faculdade de Educação da UFF, Niterói, n.1, 2000. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32420>. Acesso em: 07 de mar. 2024.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Profissão Docente.** In: NÓVOA, A. (Org.) Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Dom Quixote – Nova Enciclopédia, 1992, p. 13-33. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 07 de mar. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

